

# 3 + 1

Pausa

CLAIRE DE SANTA COLOMA

17.11.17 – 13.01.18

Inauguração | Opening 19h – 22h, 17.11.17

*Pausa*, o título escolhido por Claire de Santa Coloma (Buenos Aires, 1983) para esta exposição, facilmente se pode interpretar como um desejo e uma necessidade após um período de grande visibilidade da sua obra no âmbito da exposição no MAAT do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP e do qual aliás sairia vencedora. Mas à semelhança das suas criações que parecem não querer afirmar nada mais do que aquilo que vemos - esculturas em madeira, abstractas, de linhas límpidas e elegantes, sedosas e que apelam ao tacto - o título encerra mais do que parece num primeiro momento.

No Dicionário Online de Português ([dicio.com.br](http://dicio.com.br)) a palavra Pausa tem os seguintes significados:

“interrupção de um acto por algum tempo”

“vagar”

“sinal, com que na música se indicam as interrupções”

E finalmente: “intervalo das vigas de um madeiramento”

E subitamente o título que parecia simplesmente remeter para um estado de alma ou uma imperiosa necessidade física de parar e pensar, encerra e dá uma chave, entre outras possíveis, para compreender este conjunto de trabalhos, todos produzidos em 2017.

As esculturas em madeira revelam os intervalos e veios que a árvore continha dentro de si, são obras ou objectos que resultam dos actos de retirar, alisar, polir e não de adicionar ou sobrepor. E os desenhos de *frottage* radicalizam esse processo ao serem uma espécie de radiografia ou desenho da madeira, dão a ver o que a olho nu não conseguimos captar totalmente: os pequenos nódulos, modulações, curvas e contracurvas, linhas e espaços do interior da madeira.

*Frottage*, do francês *frotter*, que significa friccionar, esfregar, foi uma técnica desenvolvida pelo surrealista Max Ernst por volta de 1925 em que colocou um papel no chão de madeira do ateliê, passou, pressionou um lápis macio inclinado várias vezes até o papel capturar a textura do chão.

Mais uma vez Claire de Santa Coloma, agora também com o suporte de papel, aprofunda um duplo diálogo: com a história de arte e com a matéria que escolheu trabalhar, a madeira.

Matéria no sentido de material mas também no sentido de tema ou de temática, as duas dimensões são inseparáveis. Não estamos no terreno da interpretação ou da conotação mas da denotação.

Veja-se *Banco para contemplação* e é isso que temos exactamente: um retângulo pendurado na parede como uma pintura abstracta e em frente um banco onde a memória do corpo sentado terá deixado escavado duas lombas em negativo que são agora um convite confortável a sentarmo-nos. Ou ainda *Escultura sobre tela* um pedaço de madeira que remete para uma concha ou uma fonte colocado sobre uma tela de linho cru.

São obras que mais do que remeterem para objectos de uso quotidiano ou objectos de mobiliário, como se poderia esperar dado serem esculturas, criam paisagens. Paisagens interiores, não no sentido de subjectivas mas que vêm de dentro, do interior da matéria.

Isabel Carlos, 11.2017